

## RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 2

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 06/2021 Fim 06/2022

### I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

#### 1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

CENTRO DE ESTUDOS DE FÁTIMA

#### 1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

RUA DO CEF - PLANALTO DO SOL - MOITA REDONDA 2495 - 651 FÁTIMA

249539510/ cef@cef.pt

#### 1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

MANUEL PIRES BENTO

DIRETOR PEDAGÓGICO/EXECUTIVO

EMAIL MANUEL.BENTO@CEF.PT

TELEM. 964 794 104 TELEF. 249 539 510

#### 1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Associação Centro de Estudos de Fátima – Rodrigo dos Santos Carvalho/Manuel Pires Bento

#### 1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Pretende-se, com o Projeto Educativo (PE) do Centro de Estudos de Fátima (CEF), responder às necessidades resultantes da realidade social e às necessidades educativas do meio: contribuindo para o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos indivíduos; incentivando a formação contínua de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários; visando a dimensão humana do trabalho, conscientes de que a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões; formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

Dentro destes princípios, o ato educativo será sempre imbuído destes valores para que os educandos sejam mais eles próprios, não fracionados, nem divididos, mas realizados em todas as dimensões fraternas, interiores e espirituais. Por isso, orientam-se pedagogicamente os formandos em três vetores: Liberdade, Responsabilidade, Respeito pela personalidade de cada um. **Liberdade** que permita uma construção integral, humana e espiritual em que o jovem seja um elemento ativo e dinâmico na assimilação de valores fundamentais. Crescimento na **Responsabilidade**, fazendo com que o jovem desenvolva um autodomínio e uma atitude crítica face à vida, positiva e autêntica, tornando-se o construtor da sua personalidade/identidade, do seu mundo e do seu futuro, face às novas exigências da sociedade que o rodeia. Crescimento no **Respeito** pela sua personalidade, não impondo ao jovem receitas ou tabus sem consistência,

mas permitindo-lhe que seja capaz de se integrar e exprimir com um pensamento próprio, de crescer e de se modelar, assumindo escolhas e decisões numa linha comunitária e altruísta.

Considera-se e defende-se que o Ensino Profissional (EP) é uma parte do sistema educativo português essencial para o desenvolvimento das nossas empresas e como tal do tecido económico e social do país. A Escola assume como *missão* ser “Uma Escola de Todos, para Todos”, uma escola de referência pela qualidade da formação profissional ministrada, favorecendo a inserção socioprofissional de jovens através duma preparação adequada e de qualidade para um exercício profissional qualificado.

Assume, igualmente, como missão a formação de cidadãos autónomos, críticos, solidários, responsáveis, empreendedores e possuidores das competências e capacidades necessárias a um bom desempenho pessoal, social e profissional. Procura formar jovens, proporcionando-lhes uma formação qualificante e “know-how” efetivo que lhes permita integrar o mundo do trabalho com sucesso, capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que vivemos, em particular da região onde estamos inseridos.

Quanto à *visão*, defende-se um ensino de qualidade, diverso nas respostas, mas não discriminatório. Assume-se uma maior autonomia na definição dos currículos escolares que permita à escola formar cidadãos plenos, capazes de intervir nos mais diversos domínios da vida em sociedade com a necessária adequação às suas realidades e à comunidade envolvente. A diversificação dos percursos escolares deve ser enriquecedora e aprofundar a democraticidade do ensino.

Sem descuidar, o prosseguimento de estudos e a formação ao longo da vida, ao promover o ensino e a educação profissionalizante, o CEF prepara os jovens para a sua integração na vida socioeconómica do país, valorizando a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), através de uma articulação e acompanhamento que proporcionem experiências de trabalho de qualidade e enriquecedoras na formação dos jovens, otimizando o êxito da sua futura inserção profissional.

Atendendo às necessidades que a mudança sistemática da sociedade científico-tecnológica impõe, o CEF assume como **Objetivos Estratégicos**:

- proporcionar aos formandos uma formação sociocultural, científica, tecnológica e prática, visando o seu desenvolvimento pessoal e cultural e a integração socioprofissional e criar condições para que possam prosseguir estudos.
- preparar os formandos para o exercício profissional qualificado nas áreas de formação escolhidas, facultando contactos e experiências profissionais no âmbito da sua formação com o mundo do trabalho.
- trabalhar em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, culturais e educativas das respetivas regiões, tendo em atenção a adequação da oferta formativa às necessidades específicas das mesmas e a otimização dos recursos disponíveis.
- contribuir para o desenvolvimento económico e social do país através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.
- promover a formação integral dos formandos, qualificando-os com competências culturais, científicas, técnicas e profissionais.
- contribuir para o exercício de uma cidadania ativa e participativa. |

### 1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.

O CEF procura, através da estrutura orgânica e funcional (Fig.1), descentralizar as decisões para os cargos intermédios promovendo assim a autonomia e envolvimento dos diversos participantes na gestão escolar. O Observatório da Qualidade, com representação no Conselho Pedagógico através da Coordenação do Ensino Profissional, reporta e discute com a Direção Pedagógica e os conselheiros, o processo de alinhamento EQAVET e indicadores intermédios e apresenta as diferentes áreas de melhoria e sugestões para a operacionalização das ações.

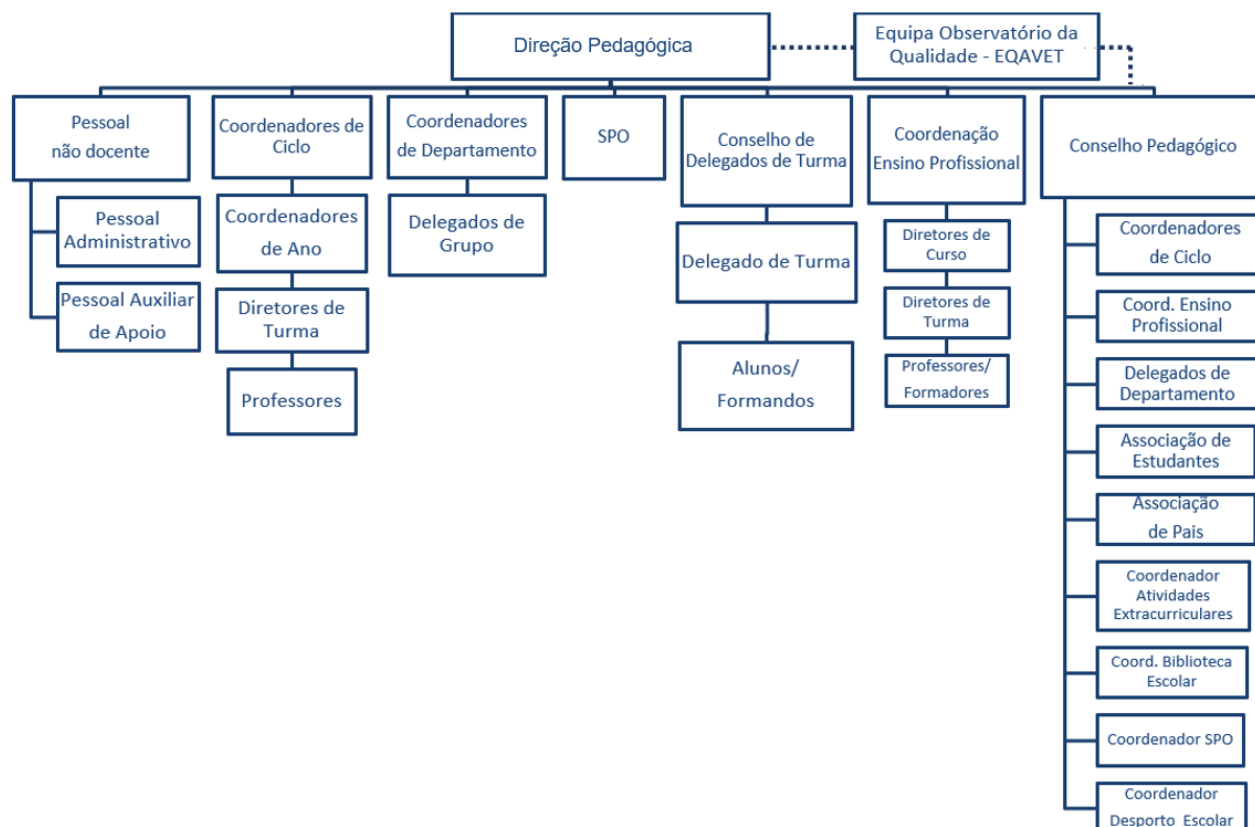


Figura 1. Organograma do CEF

### 1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tabela 1 – Oferta formativa de 2019 a 2022

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2019 /2020		2020 /2021		2021/2022	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico de Multimédia	1T/2GF	44	3GF	38	3GF	32
Profissional	Técnico de Elet., Autom. e Computadores	2GF	21	3GF	29	1T/2GF	38
Profissional	Técnico de Apoio Psicossocial	2GF	21	3GF	34	3GF	32
Profissional	Técnico Comercial	1GF	12	1GF	11	---	---
Profissional	Técnico de Comunicação e Serviço Digital	1GF	9	2GF	20	2GF	19

## 1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- A. Projeto Educativo 2020-2023 [link](#)
- B. Projeto Curricular de Escola 2021-2022 [link](#)
- C. Regulamento Interno [link](#)
- D. Regulamento Interno | Anexo I - Regulamento Específico dos Cursos Profissionais [link](#)
- E. Plano de Formação 2021-2022 [link](#)
- F. Relatório de Propostas de Formação 2021-2022 [link](#)
- G. Relatório do Plano de Atividades 2020-2021 [link](#)
- H. Plano de Atividades 2021-2022 [link](#)
- I. Referencial de Avaliação [link](#)
- J. Documento Base EQAVET [link](#)
- K. Dossiê Comparativo Ciclos 2014-2017 e 2015-2018 [link](#)
- L. Dossiê Comparativo Ciclos 2015-2018 e 2016-2019 [link](#)
- M. Relatório da Qualidade #6 (jul.2021) [link](#)
- N. Relatório da Qualidade #7 (jan.2022) [link](#)
- O. Relatório da Qualidade #8 (abr. 2022) [link](#)
- P. Relatório da Qualidade #9 (jul.2022) [link](#)
- Q. Relatório progresso anual #1 (jun20\_ jun21) [link](#)
- R. ERASMUS+, One step ahead with VET learners and Erasmus+: Technology Skills. Project-2021-1-PT01-KA122-VET-000016608 [link](#)
- S. Referencial de Avaliação [link](#)

## 1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

- Selo EQAVET, atribuído em 02/06/2020

## 1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Segundo Relatório Final de Verificação EQAVET, assinalam-se a súmula das recomendações da peritagem e evidências do seu cumprimento (Tabela 2).

*Tabela 2 – Avaliação do alinhamento do sistema de garantia da qualidade por critério de conformidade EQAVET*

Critérios	Avaliação	Aspetos Positivos	Aspetos a melhorar	Evidências do seu cumprimento
C1 - Planeamento	Grau 2 - avançado	<ul style="list-style-type: none"> <li>_Objetivos estratégicos refletidos no PE e PAA e alinhados com políticas europeias.</li> <li>_Monitorização intercalar em relatórios da Qualidade.</li> <li>_Definição de indicadores pela metodologia Common Assessment Framework (CAF) alinhados com EQAVET.</li> <li>_Monitorização das metas e objetivos em Plano de Ação.</li> <li>_Participação dos stakeholders internos e externos no alinhamento EQAVET.</li> <li>_Organização e publicação dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>_Incluir os estudos analisados para o alinhamento.</li> <li>_Evidenciar a participação de outras entidades de referência para a definição de objetivos estratégicos nomeadamente a CIM – Médio Tejo.</li> <li>_Clarificar no organograma a função da Direção Pedagógica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>_Página 7/8, Documento Base.</li> <li>_Página 8, Documento Base.</li> <li>_Página 13, Documento Base e página 13, Projeto Educativo.</li> </ul>

		<p>documentos.</p> <p>_Benchmarking com escolas da região e Comunidade Intermunicipal Médio Tejo.</p> <p>_Projetos de voluntariado.</p> <p>_Estabelecimento de parcerias FCT, futuras entidades empregadoras.</p>	<p>_Incluir os objetivos estratégicos do projeto educativo no plano de atividades desenvolvidas.</p>	<p>_ Coluna “Objetivo Estratégico”, Plano de Atividades do Ensino Profissional 2020-2021;</p> <p>_Página 1, Plano de Atividades de Escola 2021-2022; restante documento - Coluna “Objetivos”</p>
C2 - Implementação	Grau 2 - avançado	<p>_Recursos humanos estáveis, recursos materiais dimensionados.</p> <p>_Levantamento das necessidades de formação.</p> <p>_Plano de formação abrangente que contribui para o cumprimento das opções estratégicas da escola.</p> <p>_Avaliação da formação reproduzida em relatório e refletida em relatório anual.</p> <p>_Envolvimento dos stakeholders internos e externos na componente técnica (visitas de estudo e trocas de experiências).</p> <p>_Acompanhamento dos formandos no prosseguimento de estudos.</p> <p>_Valorização dos projetos locais, nacionais e transnacionais pelos formandos e stakeholders externos.</p> <p>_Visita às entidades FCT e questionário das preferências.</p> <p>_Mecanismos de alerta precoce (assiduidade).</p> <p>_Melhoria contínua (inquéritos de satisfação).</p>	<p>_Tornar mais evidente que as ações de formação são refletidas na parte operacional</p> <p>_Incluir no plano anual de formação, as horas de formação previstas e os objetivos estratégicos.</p>	<p>_Relatório dos Resultados Escolares.</p> <p>_Colunas “Número de horas de formação previstas” e “Objetivos”, Plano de Formação 2020-2021.</p> <p>Plano de Formação 2021-2022</p>
C3 - Avaliação	Grau 2 - avançado	<p>_Visibilidade nos Relatórios da Qualidade dos mecanismos de alerta precoce.</p> <p>_Promoção de reuniões botton-up (professores, diretores de turma, coordenação, direção pedagógica).</p> <p>_Envolvimento dos stakeholders internos.</p>	<p>_Reforçar o envolvimento dos stakeholders externos para o alinhamento.</p> <p>_Auscultação dos encarregados de educação.</p> <p>_Tornar mais evidente as boas práticas de gestão já existentes.</p> <p>_Incluir as atividades desenvolvidas pelo SPO no que respeita à promoção de ações formativas orientadas à empregabilidade, divulgação de programas de apoio ao emprego.</p>	<p>_Atas das reuniões dos Conselhos de Turma 12.º ano do 3.º período.</p> <p>_Registo das avaliações dos formandos nas reuniões com empresas</p> <p>_Registo de reuniões com encarregados de educação e documento “informações Gerais Competências EQAVET”.</p> <p>_Relatórios da Qualidade #6, #7, #8 e #9.</p> <p>_Ação de Formação sobre Empreendedorismo/Profissões, reflexão conjunta com os formandos sobre a empregabilidade nos seus locais de estágio, divulgação e esclarecimentos sobre o apoio ao emprego, com referência à inclusão e apoio direto aos</p>

				diretores de turma na definição de estratégias que visam a empregabilidade dos formandos que estão a finalizar o Ensino Secundário e palestra presencial/online dirigida aos jovens, pais e professores - sobre percursos formativos, mercado de trabalho e novas profissões, Relatório da qualidade #6).
C4 - Revisão	Grau 1 - iniciado	<ul style="list-style-type: none"> <li>_Boa relação formando/professor.</li> <li>_Bom envolvimento dos formandos (inquéritos e participação direta)</li> <li>_Opinião dos professores ida em conta em sede de reuniões.</li> <li>_Opinião das empresas FCT e entidades empregadoras através e inquérito e reuniões.</li> <li>_Análise trimestral da equipa do Observatório da Qualidade</li> </ul>	_Não foi possível à data da verificação (junho 2020) verificar a revisão do ciclo de melhoria anual.	<ul style="list-style-type: none"> <li>_Relatório da Qualidade #3 (jun. 2020).</li> <li>_Relatório da Qualidade #6 (jun. 2021)</li> <li>_Relatório da Qualidade #9 (jun. 2022)</li> </ul>
C5 – Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP	Grau 2 - avançado	<ul style="list-style-type: none"> <li>_Diálogo com os stakeholders internos e externos sobre a qualidade da oferta formativa.</li> <li>_Site do CEF e Dossier Digital, publicação dos Relatórios da Qualidades e indicadores dos ciclos em análise.</li> </ul>	---	---
C6 - Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	Grau 2 - avançado	<ul style="list-style-type: none"> <li>_Aplicação das diversas fases do ciclo de garantia.</li> <li>_Valorização dos processos de monitorização pelos stakeholders internos (professores).</li> </ul>	---	---

## II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

(análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Em análise estão os resultados obtidos nos indicadores EQAVET para o ano em análise (de junho 2021 a junho 2022), reportando-se aos dados das turmas finalistas do presente ano letivo (2021-2022).

Comparam-se ainda os resultados anteriormente descritos com as metas delineadas em Documento Base (datado de out. 2020) e tendo por referência os indicadores dos ciclos formativos 2014-2017, 2015-2018 e 2016-2019 descritos no Dossiê Comparativo 2020-2021 e submetidos em plataforma online “Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional”, e cuja súmula se apresenta na Tabela 3.

Refere-se que o ciclo 2018/2021 encontra-se em análise, havendo registo da situação dos diplomados após 4 semanas e 6 meses terem concluído a sua formação.

**Tabela 3 – Comparativo dos ciclos anteriores por indicador EQAVET**

Indicadores	Situação do ciclo 2014/2017	Situação do ciclo 2015/2018	Situação do ciclo 2016/2019	Situação do ciclo 2017/2020
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	76.0%	68.6%	88.9%	ND <sup>1</sup>
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	55.3%	40.0%	54.2%	ND
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	42.1%	54.3%	33.3%	ND
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	50.0%	31.4%	45.8%	ND
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	94.4%	63,6%	81.8%	ND

Assinalam-se algumas apreciações deixadas expressas em relatório de progresso anual #1, a saber:

- nos três ciclos em análise não se faz uma leitura progressiva dos dados obtidos, verificando-se, no entanto, uma clara melhoria no último ciclo avaliado (2016/2019) no que concerne o indicador 4a) Taxa de conclusão dos cursos cuja meta traçada para 2020/2023 se situa nos 73%.
- A percentagem de formandos que completaram o curso e que estão no mercado de trabalho ou prosseguiram estudos tem vindo a decrescer situando-se no último ciclo analisado em 87,5% afastado da meta traçada (95%).
- A mesma tendência se verifica no indicador 6a) com uma percentagem de formandos, que estão no mercado de trabalho e exercem funções relacionadas com o curso profissional que concluíram, pautada nos 45,8% (meta 55%) e no indicador 6b3) com a percentagem de entidades empregadoras que estão ‘satisfeitas’ ou ‘muito satisfeitas’ com as competências observadas posicionada nos 81,8% (meta 95%).

Assim e para o **Indicador n.º 4 – Taxa de conclusão em modalidades de EFP**, avalia-se o ano da execução (Tabela 4) e percebe-se que a % obtida para o ciclo 2019/2022 posiciona-se baixo da meta estipulada, 80%. A taxa atual é de 72,97%, no entanto, ressalva-se que a situação reportada ainda não reflete o cenário final, já que os formandos matriculados ainda serão sujeitos a duas épocas de avaliação por exames (julho 2022 e setembro 2022), momentos esses que deverão influenciar a taxa de conclusão dos módulos/UFCD. De notar que em 2021, observaram-se as taxas de sucesso de 77,0% nas duas épocas de exames – época especial (julho 2021) e época normal (setembro 2021).

Ainda quanto ao ciclo atual, e em relação ao total de discentes que ingressaram em 2019, regista-se uma taxa de 81,08% de formandos com total completude dos cursos.

Assinalam-se ainda que 6 alunos concluíram apenas alguns módulos/UFCD e foram transferidos para outras instituições escolares ao longo do ciclo 2019/2022.

**Tabela 4 - Percentagem de formandos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total dos formandos que ingressam nesses cursos.**

Situação do ciclo 2014/2017	Situação do ciclo 2015/2018	Situação do ciclo 2016/2019	Situação 2017/2020 (turmas finalistas)	Situação 2018/2021 (turmas finalistas)	Situação atual 2019/2022 (finalistas sem módulos em atraso)
76,0%	68,6%	88,9%	77,27%	86,27%	72,97%
<b>Metas traçadas em Plano de Ação (out. 2019)</b>			<b>78%</b>	<b>79%</b>	<b>80%</b>

<sup>1</sup> ND – não disponível na plataforma Garantia da Qualidade

Para além da medição da Taxa de Conclusão, foram traçados em Plano de Ação para o triénio 2020/2023, objetivos específicos que levaram à recolha e análise reflexiva de indicadores intermédios para o presente ano letivo 2021-2022 (ciclo 2019/2022), para os ciclos 2017/2020 e 2018/2021, no que concerne às turmas finalistas (Tabela 5).

**Tabela 5 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 4**

Situação ciclo 2014/2017	Metas a atingir	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2019/2022 (2 turmas finalistas)
Taxa de abandono escolar <b>18,0%</b>	Reduzir o abandono escolar para uma taxa inferior a <b>18%</b>	16,67%	5,88%	16,22%
Aulas assistidas <b>98,84%</b>	Situar a taxa de aulas assistidas pelos formandos superior a <b>90%</b>	98,32%	96,91%	97,39%
Taxa módulos concluídos <b>92,72%</b>	Situar a % de módulos concluídos superior a <b>90%</b>	94,00%	98,00%	85,63% (taxa provisória <sup>2</sup> )
Taxa de conclusão PAP <b>83,33%</b>	Situar a taxa de conclusão da PAP superior a <b>85%</b> <sup>3</sup>	100%	93,87%	100,00%
Média da PAP <b>16,09</b>	Situar a média final da PAP superior a <b>16 valores</b> <sup>4</sup>	15,76	14,84	15,06
Número de projetos <b>3</b>	Situar o número de projetos locais/nacionais/transnacionais superior a <b>5 por ano</b>	5 (ESD, UA, CJPIL, CMO, PAPTice)	6 (ESD, CRIF, UA, American Corner, APPLICATE, CMO)	4 (ESD; Erasmus; CRIF; Bom Samaritano)
Taxa de presença dos EE <b>97,5%</b>	Situar a taxa de presença dos EE em reuniões gerais superior a <b>95%</b>	71,43%	91,54%	95,83%

Assim, para o **objetivo específico n.º 1. Combater o abandono escolar e o absentismo**, determina-se a % de formandos que abandona a escola antes de terminar o curso / ou é transferido para outra instituição escolar, em 16,22%. Esse indicador assume menor expressão quando percebemos dois formandos, após terem alcançado a maioria, optaram por seguir outro percurso de vida num país estrangeiro. No ciclo 2018-2021, o mesmo indicador posicionou-se em 5,88%, em parte fruto da situação pandémica e dos constrangimentos associados.

Ainda no objetivo n.º 1, aprecia-se a % de aulas assistidas pelos formandos, 97,39%. Esse indicador intermédio continua a demonstrar a grande eficiência das medidas adotadas no que se refere à reposição de aulas dos formandos. Os formandos com fraca assiduidade são sujeitos a planos de reposição de aulas após alcançarem os 5% do limite permitido. Ao alcançar-se os 10% do limite permitido, para além da reposição de aulas, são aplicadas provas de reingresso às disciplinas em causa.

O **objetivo específico n.º 2. Promover o sucesso educativo dos formandos**, remete para a % de módulos concluídos, 85,63%; a % de formandos que realiza com sucesso a Prova de Aptidão Profissional (PAP) no terceiro ano da sua formação, 100,00%. A média final da PAP, 15,06 (valor final já que todos os formandos tiveram sucesso na época normal da defesa pública, março 2022). Em 2020-2021, o mesmo indicador posicionou-se em 14,84.

De notar que, no presente ano letivo, no Ensino Profissional, 23,02% dos formandos tiveram apoio da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); na generalidade dos cursos, as disciplinas da Formação Tecnológica continuam a ser as que revelam médias mais elevadas, ao invés da disciplina de Português; foram nomeados para o Quadro de Valor 5 formandos (mérito desportivo, mérito científico e tecnológico e mérito determinação e esforço) e 11 para o Quadro de Excelência (com média final de ano superior a 16,0 valores); o número

<sup>2</sup> Faltam dados das duas épocas de exames (época especial – julho 2022 e época normal – setembro 2022)

<sup>3</sup> Alunos matriculados no 12.º ano.

<sup>4</sup> Alunos matriculados no 12.º ano.



de participações e processos disciplinares decresceu ao longo do ano letivo, tendo havido havendo apenas uma turma que afeere preocupação maior.

O **objetivo específico n.º 3. Envolver os encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos**, infere a % de EE que estão presentes nas reuniões gerais, 95,83% e a % de EE que participaram no atendimento individual, 71,65%. Em 2019-2020, a taxa de presença de EE em reuniões gerais posicionou-se em 91,54%; o atendimento individual obteve uma taxa de 60,41%, portanto tendência positiva atual em ambos os cenários. Deve-se continuar a facilitar a participação dos EE na vida escolar dos seus educandos (AM2).

Percebe-se que, devido ao período peculiar que o mundo atravessa no que se refere ao **estado pandémico** relacionado com a Covid-19 e aos constrangimentos que ainda se fazem sentir, o paradigma Educação/Formação teve de se reajustar. Embora exista uma clara preocupação dos professores e diretores de turma em acompanhar os formandos de forma individual, percebe-se que o cenário de sucessivos isolamentos dos formandos (60,32% esteve em confinamento pelo menos uma vez no presente ano letivo) revestiu-se como uma fragilidade para o Ensino Profissional, sublinhando uma ideia já consolidada de que os jovens que optam por uma via mais profissionalizante necessitam de uma permanente monitorização e estímulos que possam despertar o seu interesse, nomeadamente para a concretização das tarefas propostas. Neste sentido, diariamente novas estratégias são implementadas, mas percebe-se que a motivação e a aprendizagem dos formandos, assim como a disponibilidade dos organismos que promovem a implementação de projetos de âmbito local e nacional para favorecer a aprendizagem e autonomia do formando ficaram claramente comprometidos. Só em janeiro/fevereiro do presente ano foi possível regressar-se à aparente normalidade, tendo sido colocado em prática o plano de atividades que reforça a ligação da escola aos *stakeholders* externos. Por outro lado, as preocupações das famílias associadas à situação atual sobrepõem-se e a sua ligação à escola fica mais fragilizada.

No presente ano letivo, foi implementado o **Referencial de Avaliação Pedagógica** que foi construído de forma a desenvolver os Perfis Profissionais e Referenciais de Formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ, para a EFP. Articula os documentos de política educativa nacional com os documentos de autonomia da Escola (artigo 22.º da portaria n.º 235-A /2018, de 23 de agosto – Cursos Profissionais de Nível Secundário), obedecendo à definição concetual divulgada no Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação (MAIA), de forma a respeitar os quatro princípios associados a avaliações de qualidade: o rigor, a exequibilidade, a adequação ética e a utilidade. Foram assim desenvolvidas e aplicadas, no Ensino Profissional, rubricas para as Atitudes e Valores, para as diversas disciplinas do currículo de formação, para o relatório da Formação e Contexto de Trabalho e para o projeto desenvolvido no âmbito da Prova de Aptidão Profissional.

No final de cada ano da ação, por **inquérito por questionário aos formandos**, aprecia-se o **grau de satisfação** quanto aos diferentes processos e à gestão educativa. Reportam-se alguns indicadores para o ciclo em análise e o anterior (Tabela 6). Auscultados sobre o desempenho dos professores na sua prática letiva, os formandos, de ambos os ciclos, consideram que as estratégias de apoio à aprendizagem, a relação pedagógica e a realização das atividades letivas são bastante positivas, exceto no CPTEAC no ano vigente. Importa continuar a fomentar-se ações extracurriculares (como os torneios desportivos, conversas abertas, passeios culturais...) de forma a que essas sejam catalisadoras de boas práticas nos formandos (AM3).

**Tabela 6 – Satisfação dos formandos**

Parâmetro	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2019/2022 (2 turmas finalistas)
Expetativas iniciais quanto ao curso (4 ou 5)	51,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTM <sup>5</sup>	78,5% (bastante ou muito satisfeitas) CPTM 60,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTTEAC <sup>6</sup> 75,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTC <sup>7</sup> 69,3% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAP	66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTM 20,0% (bastante ou muito satisfeitas) CPTTEAC 66,7% (bastante ou muito satisfeitas) CPTCSD <sup>8</sup> 33,3% (bastante ou muito satisfeitas) CPTAP
Possibilidade em aplicar na vida profissional as aprendizagens realizadas no curso	90,5% (possível ou muito possível) CPTM	100,0% (possível ou muito possível) CPTM 100,0% (possível ou muito possível) CPTTEAC 75,0% (possível ou muito possível) CPTC 100,0% (possível ou muito possível) CPTAP <sup>9</sup>	100,0% (possível ou muito possível) CPTM 100,0% (possível ou muito possível) CPTTEAC 88,9% (possível ou muito possível) CPTCSD 100,0% (possível ou muito possível) CPTAP
Na globalidade, o curso foi... Motivação e Participação dos formandos (4 ou 5)	71,4% (bastante ou muito positivo) CPTM	100,0% (bastante ou muito positivo) CPTM 90,0% (bastante ou muito positivo) CPTTEAC 25,0% (bastante ou muito positivo) CPTC 76,9% (bastante ou muito positivo) CPTAP	83,3% (bastante ou muito positivo) CPTM 40,0% (bastante ou muito positivo) CPTTEAC 88,9% (bastante ou muito positivo) CPTCSD 83,3% (bastante ou muito positivo) CPTAP

Quanto às práticas que promovem o sucesso educativo dos formandos, continua-se a observar a participação em projetos locais e nacionais com ênfase no desenvolvimento de competências sociais, técnicas e científicas e na transmissão de conhecimentos ao serviço das necessidades da comunidade em geral através de ações solidárias e voluntárias. No presente ano letivo, no âmbito do **Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular e Domínios de Autonomia Curricular**, os produtos obtidos verteram-se, nas turmas finalistas, na concretização de ações solidárias, dando suporte ao tema “Ambiente Solidário – Solidariedade e Educação Ambiental”. Assim, procurou-se sensibilizar os formandos para a importância de atos solidários na promoção do bem-estar dos outros e promoveu-se para a educação ambiental com a reciclagem de material de plástico com utilidade para a saúde de jovens e crianças com défices. No 10.º ano, em articulação com o Ensino Regular, desenvolveu-se um projeto comum que teve como produto final – a Semana da Saúde, com diferentes atividades, entre as quais a palestra “À conversa com...”, onde foram recebidos profissionais de diferentes áreas, desde a psicologia, à nutrição, ao jornalismo e ao treino físico; os Bombeiros Voluntários de Fátima dinamizaram duas sessões sobre o suporte básico de vida; decorreu ainda uma palestra acerca da saúde auditiva e realizou-se um rastreio; por fim, o ginásio Vilafit de Fátima dinamizou uma mega aula de grupo e decorreram workshops de Muay Thai e Jiu-jitsu Brasileiro. No 11.º ano, o projeto “Formação em Contexto de Trabalho – A Ponte para a Inserção Profissional” envolveu diversas ações interdisciplinares e culminou na produção de um workshop envolvendo diversos intervenientes da escola e *skateholders* externos como empresas e instituições parceiras de estágio e ex-alunos das diferentes áreas de formação. Foi um projeto coeso que reforçou a ligação do mundo académico à realidade e que deve ter continuidade (AM2).

Pese embora não existam à data dados conclusivos para os **Indicadores EQAVET n.º 5 e n.º 6** (por se tratar de uma recolha de evidências após os 12-36 meses da conclusão do curso), estudam-se os objetivos específicos definidos em Plano de Ação.

Em Documento Base de setembro de 2020, o Observatório da Qualidade apontava como aspeto a melhorar a participação em **projetos transnacionais** no Ensino Profissional (EP), e que pudessem favorecer a motivação e autonomia dos formandos e desenvolver as competências profissionais dos professores. Constata-se que a participação, já existente, em projetos locais e nacionais (9 no presente ano letivo<sup>10</sup>), ser muito benéfica para o desenvolvimento científico e pessoal do formando, e que seria reforçada em projetos internacionais. A primeira

<sup>5</sup> CPTM – Curso Profissional Técnico de Multimédia

<sup>6</sup> CPTTEAC – Curso Profissional Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores

<sup>7</sup> CPTC - Curso Profissional Técnico Comercial

<sup>8</sup> CPTCSD - Curso Profissional Técnico de Comunicação e Serviço Digital

<sup>9</sup> CPTAP - Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial

<sup>10</sup> Diferentes projetos desenvolvidos no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular, voluntariado, Desporto Escolar e supressão de necessidades do tecido empresarial.

candidatura **Erasmus+** foi assim aprovada e deu lugar à mobilidade de sete formandos, em Bilbao (Espanha). O projeto Erasmus+ do CEF, Ka122 “One step ahead with VET learners and Erasmus+: Technology Skills”, veio posicionar favoravelmente o Ensino Profissional aos olhos da comunidade escolar e local e criou sinergias, quer em contexto de educação formal, como não formal. Peso embora, se tenham elencados, em relatório próprio, alguns aspetos a serem melhorados no futuro, o projeto transnacional teve repercussões positivas nos jovens diplomados, nomeadamente ao colocá-los em contacto com novas realidades, integrando-os em ambientes inovadores, fora do seu contexto escolar e familiar.

Um olhar para o **Indicador n.º 5 Taxa de colocação após conclusão do curso, o objetivo específico n.º 4. Reforçar as redes e parcerias com as empresas** transporta-nos para o fortalecimento das interações com os *stakeholders* externos, pós situação pandémica (Tabela 7). Procurou-se dinamizar sessões presenciais e online que pudessem contribuir para uma maior ligação dos formandos ao mundo do trabalho e realidade académica do ensino superior como foi o caso da palestra com o Instituto Politécnico de Tomar, com o Instituto Politécnico de Leiria, as empresas Trigénus, RED, Digiwest, Interlog, entre outras. Ao longo do ano 25 parcerias foram firmadas e levaram à concretização de visitas de estudo, workshops e aulas abertas nas diferentes áreas de formação.

**Tabela 7 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 5**

Situação ciclo 2014/2017	Metas a atingir	Situação 2017/2020	Situação 2018/2021	Situação atual 2019/2022
sessões técnicas/visitas (sem dados)	Promover <b>10</b> sessões técnicas/visitas às empresas por ano (excluindo FCT <sup>11</sup> )	25	11	25
<b>7</b> novas empresas FCT	Aumentar as parcerias com novas empresas na FCT em <b>4</b> por ano	2 (1 turma finalista)	24 1 (CPTM); 5 (CPTAP); 6 (CPTAC); 12 (CPTC) (2 turmas finalistas)	2 1 (CPTM); 1 (CPTAP) (2 turmas finalistas)
Satisfação empresas FCT <b>89,71%</b>	Situar a % de ‘bom’ e ‘muito bom’ dos questionários de avaliação de satisfação final das empresas recetoras > <b>85%</b>	88,82%	89,63%	89,62%
Média da FCT, igual a <b>17,17</b>	Situar a média das avaliações da FCT >= a <b>17 valores</b>	16,91	17,01	16,70

Para o **objetivo específico n.º 5. Auscultar as entidades recetoras dos formandos em FCT** e presente ano letivo, os dados recolhidos em inquérito por entrevista entre orientador FCT e tutor na empresa e apoiadas pelas evidências obtidas na aplicação do questionário de Avaliação de Satisfação das empresas, demonstram que, à semelhança do ciclo anterior, estão bastante satisfeitas (89,62%) com a prestação dos formandos no seu local de estágio. Os parceiros FCT deixam pontualmente algumas estratégias de melhoria nas áreas da organização e métodos de trabalho, da pontualidade, da autonomia, do empenho, da proatividade e da capacidade de comunicação. No presente ano letivo a aposta em novos parceiros FCT não foi tão evidente quanto o ano anterior. No que concerne o ano do exercício, a média da FCT posicionou-se nos 16,70 valores. Após conclusão do período de FCT, 6,5% dos formandos (CPTAP) receberam convites das empresas recetoras para darem continuidade às suas funções, indicador inferior ao ano anterior (38,1%). Na sequência da avaliação dos formandos pelos monitores FCT, 89,62% dos aprendizes obtiveram menção de ‘bom’ ou ‘muito bom’.

Para o **Indicador n.º 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho**, analisam-se os indicadores intermédios na sequência dos objetivos específicos **n.º 6. Adequar o perfil dos formandos ao perfil do local de estágio** e **n.º 7. Monitorizar a utilização das competências no local de trabalho** (Tabela 8). Quanto às preferências FCT, apenas

<sup>11</sup> No âmbito da FCT, cada orientador efetua pelo menos 3 visitas a cada empresa.

a turma de Comunicação e Serviço Digital, do presente ano letivo, não alcança os 100% de satisfação, tendo sido alcançado 94,45% na globalidade das turmas finalistas do presente ano. Analisada a situação atual dos recém-diplomados (95%), verifica-se uma situação muito favorável da sua empregabilidade ou prosseguimento de estudos.

**Tabela 8 – Indicadores intermédios e metas para o Indicador EQAVET n.º 6**

Situação ciclo 2014/2017	Metas a atingir	Situação 2017/2020 (1 turma finalista)	Situação 2018/2021 (2 turmas finalistas)	Situação atual 2019/2022 (2 turmas finalistas)
Preferências FCT (sem dados)	Situar a % de formandos colocados em FCT atendendo às suas preferências em <b>70%</b>	73,68%	100%	94,45%
<b>53,3%</b> dos formandos estão empregados ou a estudar 4S	Situar a % de formandos empregados/prosseguimento de estudos 4S em <b>60%</b>	58,8%	87,50%	Não aplicável
<b>72,2%</b> formando empregados ou a estudar 6M	Situar a % de formandos empregados/prosseguimento de estudos 6M em <b>75%</b>	76,47%	95%	Não aplicável

Por fim, quanto ao **Plano de Formação** apresentado, o mesmo refere-se às formações internas promovidas ou dinamizadas pela escola (Tabela 9). De notar que o pessoal docente participa em inúmeras formações externas quer no campo científico como na busca da melhoria das estratégias de ensino que possam proporcionar novas experiências aos formandos e melhorar as suas aprendizagens essenciais.

A falta apontada em Relatório de Progresso Anual #1 em se automatizar o processo de levantamento das necessidades da formação foi colmatada através de inquérito por questionário online aos professores e não docentes (em papel). Importa replicar essa técnica e auscultar os encarregados de educação (AM1). Assim enumeram-se as propostas de formação nas áreas da higiene vocal, projeto MAIA, gestão de conflitos, gestão de stress, ferramentas digitais, tratamento estatístico, política internacional, estratégias de motivação para o estudo, entre outras. A avaliação do impacto dessas ações na qualidade do serviço prestado é periodicamente encabeçada quer para observação entre pares, como através do processo avaliativo dos docentes e não docentes.

Sublinha-se que as sessões de trabalho dinamizadas no final do ano letivo 2021-2022 que levaram à reflexão e produção do **Plano para a interdisciplinaridade e Critérios de Avaliação** da escola implicará novas adaptações do professor quanto à sua prática letiva e relação com o outro (AM4).

**Tabela 9 – Formação de pessoal docentes, não docente e encarregados de educação**

Situação ciclo 2014/2017	Metas a atingir	Situação 2019/2020	Situação 2020/2021	Situação 2021/2022
<b>43 sessões/86 horas</b> <sup>12</sup>	Situar, por cada ano letivo, um mínimo de <b>10 sessões</b> que totalizem <b>20 horas</b>	<b>18 sessões/36 hrs.</b>	<b>12 sessões/ 21 hrs.</b>	<b>3 sessões / 8 hrs.</b> (docentes)  <b>3 sessões / 5,5 hrs.</b> (encarregados de educação)  <b>3 sessões / 14 hrs.</b> (não docentes)

<sup>12</sup> Dados do ciclo 2014/2017, correspondentes a três planos de formação anuais.

### III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

#### 3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Formação de docentes, não docentes e encarregados de educação	O1	Recolher, de forma sistematizada, as necessidades de formação nos encarregados de educação
		O2	Medir, de forma sistematizada, o impacto das ações de formação na qualidade do serviço prestado.
		O3	Avaliar o impacto da ação de formação na qualidade do serviço prestado.
AM2	Envolvimento dos stakeholders externos	O4	Potenciar um envolvimento ainda maior dos stakeholders externos através de sessões informais por focus group.
		O5	Fortalecer o relacionamento individual com os encarregados de educação, nomeadamente através da sua presença nas reuniões para as quais são convocados.
AM3	Envolvimento dos stakeholders internos	O6	Promover atividades que visem a contínua melhoria da satisfação dos formandos.
		O7	Melhorar as competências relacionais e de cidadania dos formandos.
AM4	Reorganização dos documentos	O8	Ajustar os modelos dos documentos tendo em conta o Referencial de Avaliação e Plano de Interdisciplinaridade de escola e as propostas de melhoria da Direção de Curso.

### 3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1 Formação de docentes, não docentes e encarregados de educação	A1	Desenvolver um questionário que possibilite o levantamento das “Necessidades de formação” para os encarregados de educação	01 set.	31 set.
	A2	Aplicar o questionário “Necessidades de formação” para docentes, não docentes e EE.	1 out.	15 out.
	A3	Mapear as necessidades de formação segundo análise dos dados.	16 out.	30 out.
	A4	Medir e avaliar o “Impacto da formação” na qualidade do serviço prestado com aplicação de questionário aos docentes, não docentes e encarregados de educação e reflexão em relatório de formação.	1 jun.	31 jul.
AM2 Envolvimento dos stakeholders externos	A5	Dinamizar sessões informais com empresas parceiras e organismos para aproximação ao mundo do trabalho.	1 out.	31 jul.
	A6	Desenvolver momentos de reflexão com os encarregados de educação.	1 set.	31 jul.
AM3 Envolvimento dos stakeholders internos	A7	Promover visitas de estudos, momentos de reflexão e convívios entre formandos e professores.	1 out.	31 jul.
	A8	Criar ações de convívio entre professore e formandos, que possibilite o diálogo para a melhoria do EP	1 out.	30 jun.
	A09	Elaborar as linhas orientadoras para a disciplina de Formação Cívica que vise (1) a promoção de boas práticas no EP (2) a criação do projeto/produto no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento (3) o saber-estar, saber-comunicar e saber-valorizar.	1 set.	15 set.
	A10	Implementar nas aulas de Formação Cívica o programa delineado no ponto A09.	15 set.	15 jun.
AM4 Reorganização dos documentos	A11	Ajustar os modelos dos documentos tendo em conta o Referencial de Avaliação de escola e as propostas de melhoria da Direção de Curso/Turma.	1 set.	31 jul.

#### IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Este ano em análise decorre ainda num cenário pandémico por COVID-19; ainda que mais controlado, revestiu-se em diversos constrangimentos – o isolamento de formandos e professores, a articulação das aulas práticas e a gestão dos equipamentos laboratoriais e as limitações dos *stakeholders* externos quanto à receção das turmas nas suas instalações empresariais, pese embora, em meados de março, o quadro mais estabilizado possibilitou, ainda que de forma tímida, o envolvimento dos formandos em ações fora do seu meio escolar.

Os dois anos pandémicos e o cenário de guerra na Ucrânia moldaram os perfis psicológicos e acentuaram as vulnerabilidades das famílias. De alguma forma, todos os condicionantes sociais, económicos e políticos têm um impacto nefasto na motivação e empenho dos mais jovens face à educação, pois dificilmente conseguem visualizar caminhos positivos para o seu futuro. Alguns optam pelo facilitismo.

No entanto, com o formato “Ensino à Distância” imposto no ano letivo anterior também surgiram novas oportunidades – a familiarização da comunidade escolar com as tecnologias e a possibilidade em agilizar-se sessões online com palestrantes distantes geograficamente.

Internamente, o processo de melhoria decorreu segundo os objetivos traçados e envolveu, nas diversas fases do ciclo de qualidade, os diversos agentes, quer internos (direção pedagógica e executiva, lideranças intermédias, equipa do observatório da qualidade, diretores de turma, formadores, colaboradores, formandos e serviços administrativos) como externos (parceiros, instituições/empresas e encarregados de educação).

Algumas áreas de melhoria apontadas em anterior relatório de progresso não se consideram fechadas; ao invés, elas são entendidas como instrumentos fundamentais para a realimentação sistémica, influenciando o futuro.

---

---

#### Os Relatores



(Manuel Bento)

(Diretor Pedagógico e Executivo)



(Helena Reis)

(Responsável do Observatório da Qualidade)

Fátima, 30 de junho de 2022